

TERRA LIVRE

Capítulo 13

Da obra de João Carvalho

Novela criada e escrita por João Monteiro

Supervisão de texto de Everton Brandão

1

INT. CASARÃO DOS LEROY - ESCRITÓRIO DO BARÃO - DIA

1

O Barão Afonso de Leroy entra.

Lorenzo está esperando, sentado.

LORENZO

O que pretendia conversar comigo,
tio?

O Barão Afonso de Leroy fecha a porta.

O Barão Afonso de Leroy vai até à secretária.

BARÃO AFONSO DE LEROY

Estou partindo para São Paulo para
uma viagem a negócios.

O Barão Afonso de Leroy se senta na cadeira.

LORENZO

Quer que fique responsável pela
fazenda durante esse período?

BARÃO AFONSO DE LEROY

Não seria má ideia, no entanto
prefiro que você me acompanhe nesta
viagem. O que você vai aprender
vai-lhe ajudar futuramente. Não
basta ter competência para cuidar
dos negócios, fazê-los progredir. É
sempre bom você conseguir contatos,
ganhar a confiança de pessoas
influentes.

LORENZO

Se o senhor acha que é o melhor
para mim, aceito acompanhá-lo.

BARÃO AFONSO DE LEROY

Que bom, Lorenzo. Estou depositando
toda minha confiança em você.
Espero que não me decepcione.

Lorenzo sorri, nervoso.

2

INT. CASARÃO DOS LEROY - QUARTO DO BARÃO E HELENA - DIA

2

Dolores coloca roupas numa mala.

Helena entra e fecha a porta.

(CONTINUA...)

HELENA

É a oportunidade perfeita, Dolores. O Barão vai ficar ausente durante algumas semanas, Beatriz viajou para Londres e escutei atrás da porta do escritório que Lorenzo vai acompanhar o Barão nesta viagem.

DOLORES

Não podemos falhar. É agora ou nunca, Helena.

Dolores e Helena se olham, determinadas.

3

INT. APTO DE THOMAS WILSON - SALA - DIA

3

Thomas Wilson e Beatriz sentados na mesa.

Thomas Wilson entrega os papéis a Beatriz.

THOMAS WILSON

Está certa que pretende se separar de mim?

BEATRIZ

Não foi uma escolha sua? Apenas estou fazendo a sua vontade.

THOMAS WILSON

Na carta lhe disse que estaria esperando por você, que você seria eternamente minha.

BEATRIZ

É, mas pelos vistos a validade dessa carta caducou... Já colocou outra em meu lugar.

THOMAS WILSON

Agnes não significa para mim o mesmo que você significa.

BEATRIZ

Você fez a sua escolha, Thomas, eu fiz a minha. Vou assinar estes papéis, voltar para Monte Velho para colocar a minha ambição desmedida, novamente, em prática

THOMAS WILSON

Quando lhe disse isso, a minha intenção não era ofender, apenas

(MAIS...)

(CONTINUA...)

THOMAS WILSON (...cont.)
quis deixar claro que é uma
característica sua que não aprecio
e que ela foi responsável pela
rutura do nosso casamento.

BEATRIZ
Abracei todos os seus defeitos, mas
você não foi capaz de abraçar os
meus. Ninguém é perfeito como os
protagonistas dos seus romances. As
pessoas são falhas e têm seus
sonhos, porque são eles que as
mantêm vivas.

Beatriz assina os papéis.

BEATRIZ (...cont.)
Pronto. Agora nós dois estamos
livres para seguir nossos caminhos.

Beatriz levanta.

Thomas Wilson levanta.

THOMAS WILSON
Beatriz.

Beatriz encara Thomas Wilson.

THOMAS WILSON (...cont.)
Não vai sequer se despedir de mim?

Sonoplastia: Billie Eilish - Birds of a Feather.

Beatriz lança um pequeno sorriso.

Beatriz se aproxima de Thomas Wilson e acarecia o rosto
dele.

Beatriz e Thomas Wilson aproximam seus lábios e dão um beijo
suave.

O beijo cessa e Beatriz pega sua bolsa e vai até à porta.

Beatriz abre a porta, se volta, e diz tchau com a mão,
suavemente.

Beatriz sai.

Thomas Wilson olha a porta, de olhos levemente marejados.

Agnes surge, lentamente, e abraça Thomas Wilson, carinhosa.

4 EXT. FAZENDA DE CRISTINA - DIA 4

Planos gerais.

A sonoplastia cessa.

5 INT. FAZENDA DE CRISTINA - ANEXO - DIA 5

Espaço completamente vazio, com algumas ferramentas velhas, relativamente amplo.

Vicente, Cristina, Valter e Chiara entram.

CRISTINA

Uma boa limpeza e o anexo fica pronto a habitar.

VALTER

Não sei como lhe agradecer, Cristina.

CRISTINA

Ora, seu Valter, tenho muito apreço pelo senhor e por Chiara. Qualquer ajuda será um prazer para mim.

CHIARA

Gratzie, Cristina.

VICENTE

Valter, saiba que pode contar com a minha ajuda para limpar o anexo e mobilá-lo.

VALTER

Gratzie.

CRISTINA

Vocês vão ser muito felizes aqui.

Valter e Chiara se olham, emocionados.

6 INT. CASA DE VALTER E GERMANA - SALA - DIA 6

A casa está escura e desarrumada.

Germana caminha pelo espaço, depremida, aptática e com uma apararência desleixada.

7 INT. FAZENDA DE CRISTINA - ANEXO - DIA 7

Valter e Chiara.

CHIARA

Valter, acho que io deveria procurar Germana, conversar com ela.

VALTER

Helena foi visitá-la algumas vezes e Germana está completamente deprimida, quase não fala, só chora... A casa de chá, então, está em completo abandono.

CHIARA

Talvez uma conversa de mulher para mulher, lhe faça bem. Ela vai entender que a minha intenção não foi roubar-lhe o marido e muito menos fazê-la infeliz.

VALTER

Está bem, se você insiste, converse com ela. Mas ficarei do lado de fora, aguardando. No estado em que ela está, poderemos ter uma surpresa e não quero que nada de mal te aconteça.

Em Chiara.

8 EXT. STOCKSHOTS - MONTE VELHO - NOITE 8

Planos gerais do anoitecer.

9 INT. CASA DE VALTER E GERMANA - SALA - NOITE 9

Chiara entra.

CHIARA

Germana? Você está aí?

Chiara observa a bagunça da casa.

Germana desce as escadas.

GERMANA

Chiara...

Germana e Chiara se encaram. Tensão.

10 INT. CASARÃO DOS LEROY - QUARTO DO BARÃO E HELENA - NOITE 10

Dolores e Helena vasculham várias gavetas, os armários, debaixo da cama, das poltronas.

Corta para Helena e Dolores se sentando na cama.

HELENA

Desisto. O Barão deve ter levado as chaves consigo.

DOLORES

Espera. Maria Tereza era a governanta da casa. Pelo menos uma cópia das chaves ela deveria ter.

HELENA

E se ela levou as chaves com ela?

DOLORES

Se ela te procurou para lhe contar da existência do porão, o mais certo é que tenha deixado as chaves aqui.

HELENA

Vamos procurar no quarto dela.

Helena e Dolores saem.

11 INT. CASARÃO DOS LEROY - QUARTO DE MARIA TEREZA - DIA 11

Helena e Dolores abrem o armário de Maria Tereza e vasculham.

Uma chave pequena cai no chão.

Dolores pega na chave.

DOLORES

Será que é essa?

Helena olha para as gavetas da mesinha de cabeceira.

HELENA

É idêntica às chaves das gavetas da mesinha de cabeceira. Sei disso, porque na casa de meus pais, está um móvel idêntico.

(CONTINUA...)

DOLORES

Uma das gavetas não está com a
chave ali.

HELENA

Certamente, é nessa gaveta que ela
guardava as coisas mais
importantes.

Dolores e Helena vão até à mesinha de cabeceira e abrem a
gaveta com a chave.

Na gaveta, está um revólver.

HELENA (...cont.)

Um revólver.

DOLORES

Fique com ele, Helena.

HELENA

Para quê Dolores, sequer sei mexer
numa coisa destas.

DOLORES

Mas eu sei e se for necessário, a
usarei para te defender.

Helena sorri e fecha a gaveta.

Helena olha para debaixo da cama e vê uma caixa.

HELENA

Dolores, uma caixa.

DOLORES

Onde?

HELENA

Debaixo da cama.

Corta para Helena e Dolores sentadas na cama.

Helena abre a caixa.

Dentro da caixa está um molho de chaves.

Helena pega nas chaves.

HELENA (...cont.)

Encontramos, Dolores. As chaves.

Helena e Dolores se olham, vitoriosas.

Corta para a abertura.

12

INT. CASA DE VALTER E GERMANA - SALA - NOITE

12

Chiara e Germana se encaram.

CHIARA

Germana, me senti na obrigação de conversar com você.

GERMANA

Agora que você conseguiu roubar o meu marido?

CHIARA

Não roubei absolutamente nada, apenas nos apaixonamos. E Dio sabe o quanto resisti para não ceder às investidas de Valter. Somente decidi embarcar nessa história, de fato, quando ele se separou de você.

GERMANA

Você me roubou a única pessoa que me restou. Perdi meus filhos, dois para Dio e Helena para o Barão e agora perdi a única companhia que poderia ter até o fim de meus dias.

CHIARA

Você não perdeu Helena, ela te visista com frequência, como qualquer filha. E se ela está com o Barão, é porque você assim desejou.

GERMANA

Vai me acusar também de ter vendido minha própria filha? Vendi sim e me arrependo amargamente. Helena está tão infeliz quanto eu. Agora, io sei a dor que é perder o grande amor da nostra vida. Praticamente a mesma dor de perder um filho para a morte.

CHIARA

Você não está sozinha. Helena e Valter jamais vão-lhe abandonar. Somente seguiram seus caminhos que infelizmente você não conseguiu acompanhar.

(CONTINUA...)

DE REPENTE, Germana empurra Chiara que cai no chão.

CHIARA (...cont.)

Ai!

GERMANA

Se você continuar agindo dessa forma cínica, boazinha, acabo com você. Eu te mato!!

CHIARA

(chorando)

Germana, só queria te ajudar.

Germana dá um tapa na cara de Chiara.

GERMANA

Sabe o que você é, Chiara? Uma destruidora de lares.

Germana levanta Chiara pelos cabelos.

CHIARA

Ai!

GERMANA

Vai embora! Vá comemorar a minha ruína. Vá rir com Valter nas minhas costas, celebrar que me destruíram.

CHIARA

Você é má, seca por dentro. E é por isso que terminou sozinha.

Chiara se solta de Germana, com atitude.

Chiara dá um tapa na cara de Germana.

Germana cai no chão.

CHIARA (...cont.)

Posso ter esta cara de santa, mas não se esqueça que o sangue quente da Itália corre em minhas veias.

GERMANA

Maledetta!!

CHIARA

Você ajudou a me levantar pelos cabelos, mas ajudou. Agora você, não tem ninguém para te ajudar. Uma escolha que foi sua.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

10.

Chiara sai.

Em Germana, em lágrimas, frágil.

13 EXT. RUA - NOITE

13

Chiara e Valter.

VALTER

Como foi a conversa com Germana?

CHIARA

Péssima, Valter, péssima! A sua ex-mulher não tem conserto. Ela já era amarga, vil, e agora está mais ainda. Trocamos ofensas, ela me agrediu, mas io revidei.

VALTER

Preciso conversar, novamente, com Helena.

Em Valter.

14 INT. CASARÃO DOS LEROY - CORREDOR - NOITE

14

Dolores e Helena vão até à porta no fundo do corredor.

DOLORES

É essa a porta?

HELENA

É, sim.

Helena pega no molho de chaves e tenta abrir a porta com várias delas. Tempo. Tensão.

Helena consegue abrir a porta com uma das chaves.

HELENA (...cont.)

É essa.

Helena abre a porta.

DOLORES

Vai entrar?

HELENA

Evidente.

Helena olha para dentro e vê tudo completamente escuro.

(CONTINUA...)

HELENA (...cont.)
Tem umas escadas.

DOLORES
Vou ficar aqui esperando por você.

Helena entra.

15 INT. PORÃO - NOITE 15

Helena desce as escadas, lentamente, tensa.

Helena se depara com uma porta.

Helena tenta abrir a porta com todas as chaves e não consegue.

Helena, sobe as escadas.

16 INT. CASARÃO DOS LEROY - CORREDOR - NOITE 16

Dolores olha Helena saindo.

DOLORES
Então, o que encontrou lá dentro?

HELENA
Uma porta. Uma porta que nenhuma destas chaves conseguiu abrir.

Dolores e Helena se olham, frustradas.

17 INT. CASA DE SAULO E CRISTINA - SALA - NOITE 17

Helena, Dolores, Vicente e Cristina.

CRISTINA
Outra porta?

DOLORES
Quando Helena entrou no porão se deparou com uma segunda porta.

VICENTE
Realmente, o Barão pensou em tudo. O que quer que esteja depois dessa porta, está bem escondido.

Rogério surge.

(CONTINUA...)

ROGÉRIO

Desculpem, vou voltar para o quarto.

CRISTINA

Fique, meu bem. Helena e Dolores estão aqui por conta daquele segredo que lhe revelei ontem. Espero que não se importem que Rogério esteja sabendo.

HELENA

Ora, Cristina, Rogério é como um irmão para mim e para Vicente.

VICENTE

Faço das palavras de Helena as minhas. Meu amigo, não te contei antes porque achei que isso deveria partir de Cristina, mas sempre imaginei o quão útil você seria para nós neste momento.

ROGÉRIO

Irei ajudar no que puder. Pelo que entendi, o porão tem outra antes do outro porão?

HELENA

(rindo)

É exatamente isso, Rogério.

ROGÉRIO

Pela minha experiência de leitura de romances policiais, me parece que existe uma passagem secreta e que aquela porta poderá ser somente um despiste.

HELENA

Era de fato uma porta, tentei abrirla com todas as chaves.

ROGÉRIO

Bom, ainda assim não descarto a possibilidade de haver uma passagem secreta ou talvez um fundo falso.

CRISTINA

Fundo falso?

(CONTINUA...)

VICENTE

Quando Helena voltar, talvez necessite de luz suficiente para conseguir encontrar esse fundo falso.

HELENA

Realmente, estava tão apressada que fui no escuro mesmo, apesar de Dolores ter deixado a porta aberta, portanto alguma iluminação vinha do corredor.

ROGÉRIO

O fundo falso poderá estar na parede, nas escadas, no chão. Ou então a chave está com o Barão o tempo inteiro, portanto...

HELENA

Uma chave tão importante não pode andar no bolso do Barão por aí. E se ele a perde? De certo que não chamaria alguém para trocar a fechadura porque isso levantaria suspeitas.

VICENTE

Amanhã, tente novamente, Helena. Procure o possível fundo falso.

CRISTINA

Podemos lhe acompanhar.

HELENA

Penso que muita gente no casarão pode levantar suspeitas.

ROGÉRIO

Mas eu vou lhe ajudar. Alguém que se escondeu num navio consegue entrar em qualquer lugar sem ser visto. Lhe ajudarei a encontrar o fundo falso.

HELENA

Agradeço, meu amigo.

ROGÉRIO

Sempre às ordens, Heleninha.

(CONTINUA...)

CRISTINA

Rogério, eu e Vicente já estamos ficando com ciúmes.

ROGÉRIO

As palavras mais belas estão reservadas apenas para você, meu amor.

Rogério dá um selinho em Cristina.

Helena, Vicente e Dolores, olham, alegres.

18 INT. CASA DE VALTER E GERMANA - SALA - NOITE 18

Sonoplastia: Orlando Moraes - Cruzando Raios.

Germana desce as escadas segurando uma mala.

Germana pousa a mala em cima do sofá.

Germana se aproxima da mesa.

Corta para Germana sentada, escrevendo uma carta, de olhos marejados. Tempo.

Corta para Germana, em pé, do lado da mesa, dobrando a carta e a colocando em um envelope.

Germana vai até o sofá, pega na mala.

Germana vai até à porta.

Germana olha para trás e observa o espaço, com lágrimas nos olhos.

Germana abre a porta e sai.

A sonoplastia cessa.

19 EXT. FAZENDA DOS LEROY - NOITE 19

Germana entrega a carta a um Rapaz.

GERMANA

Entregue esta carta em mãos a Helena de Leroy, pela manhã.

RAPAZ

Está bem, dona Germana. Vai viajar?

(CONTINUA...)

GERMANA

Vou. Vou voltar para o lugar de onde nunca deveria ter saído.

Em Germana.

Corta para o intervalo.

20 EXT. CASARÃO DOS LEROY - DIA 20

Plano da fachada.

21 INT. CASARÃO DOS LEROY - COZINHA - DIA 21

O Rapaz entrega a carta a Dolores.

DOLORES

Obrigada.

O Rapaz assente e vai embora.

Dolores fecha a porta, se volta e dá de cara com Helena que acaba de chegar.

DOLORES (...cont.)

Chegou esta carta para você. Da sua mãe.

HELENA

Da minha mãe? Que estranho.

Dolores entrega a carta a Helena.

Helena abre o envelope e pega na carta.

Helena lê a carta.

HELENA (...cont.)

Ela foi embora. Partiu para o Rio de Janeiro e de lá vai voltar para Itália num navio.

DOLORES

O rapaz disse que essa carta foi entregue ontem à noite.

HELENA

Ela fez de propósito para não tentar impedi-la. Bom, não poderia fazer mais nada, apenas avisar mi padre.

(CONTINUA...)

DOLORES
E aquele assunto?

HELENA
Ainda é cedo para Rogério chegar,
combinamos para depois do almoço.
Caso ele chegue antes de mim, peça
que me aguarde.

DOLORES
Está bem.

Helena sai.

Em Dolores.

22 INT. FAZENDA DE CRISTINA - ANEXO - DIA

22

Valter, Helena e Chiara.

VALTER
Germana foi embora?

HELENA
(entregando a carta a Valter)
E pediu que me enviassem esta carta
pela manhã.

CHIARA
Estou me sentindo culpada.

HELENA
Ora, porquê?

CHIARA
Estive com ela, ontem, tentei
conversar com ela de forma
amigável, mas você sabe como é,
Germana não escuta ninguém.

VALTER
Se ela vai voltar para Florença, de
certo que será o melhor para ela.
Não consegui o que queria na terra
livre... Bom, consegui, em parte,
mas o tiro saiu pela culatra.

HELENA
Me doi dizer isso, mas este foi o
destino mais previsível para ela.

(CONTINUA...)

VALTER

E você, minha filha? Sei que se acertou com Vicente. Como vai fazer a respeito do Barão?

HELENA

Fique tranquilo, papa, está tudo sob controle.

VALTER

Não faça nenhum disparate. O Barão não me parece o tipo de pessoa que se conforme com uma separação.

CHIARA

Ora, ele não deve ter um coração de pedra, não é? Afinal de contas, demonstrou amor por Helena.

VALTER

É uma figura muito intrigante.

HELENA

Antes de tomar qualquer atitude, preciso decifrar o verdadeiro caráter do Barão.

CHIARA

Mas você convive com ele já faz algum tempo, Helena.

HELENA

Se tem uma coisa que aprendi na vida, Chiara, é que nem cem anos são suficientes para conhecermos alguém totalmente.

Em Helena.

23

INT. CASA DE SAULO E CRISTINA - SALA - DIA

23

Rogério dá um beijo em Cristina.

Vicente observa, com um sorriso.

CRISTINA

Tome cuidado, Rogério.

ROGÉRIO

Um espírito aventureiro não teme desafios.

(CONTINUA...)

VICENTE
Cuide bem de Helena.

ROGÉRIO
Se a bela Helena está comigo, está
com Deus.

Cristina e Vicente sorriem.

Rogério vai embora, enérgico.

24

INT. CASARÃO DOS LEROY - CORREDOR - DIA

24

Helena, Rogério, segurando uma vela cada um, e Dolores,
olham a porta do fundo do corredor.

Helena aponta para a porta.

Dolores e Rogério olham.

HELENA
É aquela porta. A primeira porta.

Rogério, Helena e Dolores vão até à porta.

Dolores entrega as chaves a Rogério.

HELENA (...cont.)
É esta aqui.

Rogério abre a porta.

ROGÉRIO
Fique aqui, Dolores.

DOLORES
Fico. Nem morta entro aí dentro.

HELENA
Vamos, Rogério.

Dolores observa Rogério e Helena entrando no porão.

25

INT. PORÃO - DIA

25

Rogério e Helena descem as escadas, lentamente.

Rogério olha a segunda porta.

(CONTINUA...)

HELENA

É essa a segunda porta.

Rogério vai até à porta, a analisa, toca na maçaneta, bate nela lentamente.

ROGÉRIO

De fato, tem outra divisão depois desta porta.

HELENA

Espero que não hajam mais portas, daqui a pouco vou me sentir a Alice prestes a entrar no País das Maravilhas.

Rogério observa e toca os últimos dois degraus da escada.

Corta para Rogério tocando as paredes.

ROGÉRIO

Não tem nenhuma passagem secreta.

HELENA

É, começo a achar que caímos numa balela de Maria Tereza.

Helena anda um pouco em frente.

Rogério escuta um barulhinho.

ROGÉRIO

Espera.

HELENA

O que foi?

ROGÉRIO

Essa parte onde você pisou.

Rogério se agacha.

Helena observa, intrigada.

Rogério tira a pedra falsa e vê a caixinha.

ROGÉRIO (...cont.)

Me dá as chaves, Helena.

Helena entrega as chaves a Rogério.

Rogério experimenta praticamente todas as chaves até que consegue abrir a caixinha.

(CONTINUA...)

Rogério levanta, se aproxima de Helena, abre a caixinha e juntos vêm uma chave dentro dela.

HELENA

Dio santo.

ROGÉRIO

Só pode ser esta a chave que abre a segunda porta.

Rogério pega na chave e entrega a Helena.

ROGÉRIO (...cont.)

Quer abrí-la, entrar sozinha?

HELENA

Se alguém tem que ver o que está por trás daquela porta, sou io. Vá até Dolores, você me ajudou muito, meu amigo.

ROGÉRIO

Tem certeza?

Helena assente.

Um pouco preocupado, Rogério se volta e sobe as escadas para cima.

Sonoplastia: Instrumental de tensão.

Helena olha a chave.

Helena se aproxima da porta, tensa.

Helena coloca a chave na fechadura e a roda, lentamente.

Helena escuta o som da porta sendo destrancada.

Helena roda a maçaneta e abre a porta, que faz um leve rangido.

Helena entra, devagar.

Helena desce as escadas, lentamente, e ao longo do caminho ela vê várias teias de aranha no teto.

Helena chega ao fundo das escadas e encontra um interruptor.

Helena acende a luz.

Receosa, Helena olha para o lado.

(CONTINUA...)

A expressão tensa de Helena dá lugar a uma expressão de completo pânico.

Trêmula, Helena deixa cair a vela no chão que cai junto à ossada de um crânio.

Corta para os créditos finais ao som da mesma música da última cena.

FIM DO CAPÍTULO 13